

O Diário de Bordo da Lancha

Texto: José Peixoto / Fotos: Alberto Novo

A Lancha Poveira do Alto "Fé em Deus" participou no 3º aniversário da Associação para o Desenvolvimento Integrado da Cidade de Valbom, nos dias 14 e 15 de Maio. Com o mestre Nia Preu ao leme e 19 pessoas a bordo, incluindo os tripulantes e o director da Biblioteca Manuel Costa, a lancha largou amarras do cais da Póvoa, às 9,00 horas, rumo à foz do Douro.

Com um mar em onda de criança e o vento à espera no mar alto, a Fé em Deus, rasgando a água, foi enchendo o peito à vela oferecendo ao horizonte uma linha de água e uma terra à vista. Três horas e meia depois, estava a entrar na barra do Douro e a atracar no cais de Afurada. Com as obras de requalificação, a barra oferece agora uma outra segurança às embarcações.

Depois de uma recepção de boas vindas na sede da Junta de freguesia de São Pedro de Afurada, a tripulação almoçou num restaurante local. Com os estômagos restaurados, a lancha partiu rio acima até Valbom. Para passar por baixo da ponte D. Luís foi preciso fazer descer o mastro. Chegadas a Valbom, a lancha atracou na Marina do Freixo. A tripulação foi conduzida à sede da junta de fre-

guesia e recebida pelo presidente, que disseceu o passado de grandeza na lavoura, ourivesaria e pesca e perspectivou um futuro para a filigrana de Valbom. Novamente no Rio Douro, desta vez com mais quinze pessoas a bordo e algumas crianças, que puderam usufruir de um passeio no rio até Gramido. Pelas 19h00, um autocarro da autarquia da Póvoa veio buscar a tripulação.

No domingo, com a presença do tripulante Victor Castro, voltamos a Valbom, onde nos esperava a cerimónia de apresentação do Livro "A Lancha do Alto (Valboeira) e o Barco Valboeiro", de Veríssimo José Dias. Os pescadores de Valbom tinham uma lancha muito parecida com a nossa e saíram do rio para pescar no mar alto. Chegaram a ter oito embarcações, que davam trabalho a mais de 200 pescadores. Esta cerimónia contou com a presença Luís Diamantino, vereador da autarquia poveira. Acompanhado à guitarra por José Peixoto, o poeta Aurelino Costa, que integrou a tripulação, declamou o poema de António Nobre, "Lusitânia no Bairro Latino". Uma homenagem às lanchas poveiras e a todos os pescadores. Seguiu-se a cerimónia comemorativa do 3º aniversário da Associação para



o Desenvolvimento Integrado da Cidade de Valbom.

Depois do almoço a lancha foi fundeada no cais da Ribeira do Abade, onde uma plateia de curiosos decorava a margem do Douro. Houve ainda tempo para assistir a uma recriação de quadro etno-folclórico, alusivo à época da comunidade piscatória, que contou com a participação de pescadores, varinas,

senhores ricos, remediados e gente do povo, que se deslocavam à praia para se abastecer de peixe. Um grupo de folclore recriou as festas dadas pelos pescadores, quando lançavam uma nova lancha para a faina.

Pelas cinco da tarde, a lancha ergueu o ferro e com as mãos num adeus desceu o rio até à foz. Mar adentro, meia milha depois, o motor virou gol-

finho e começou a assoviar. A temperatura subiu demasiado. Com a Fé em Deus agarrada ao mar, o Carlos Flores deu de beber ao motor e este portou-se bem até à Póvoa. Como a nor-tada não apareceu e o mar deixou os carneiros no curral, dez minutos depois das oito, com o dia a abraçar o crepúsculo, a lancha atracava no cais da Póvoa.



Poveira Pelo Rio Douro Acima

